(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Incluir o óleo residual de cozinha no sistema de reciclagem

Entre os resíduos sólidos urbanos de Macau, 30 a 40 por cento são resíduos alimentares. Para concretizar a política de "redução de resíduos a partir da fonte e reciclagem de resíduos recuperáveis", o Governo lançou o "Projeto-piloto de recolha de resíduos alimentares provenientes dos estabelecimentos de restauração e bebidas" e a actividade "Reciclar os resíduos alimentares é muito fácil", que foram reconhecidos pelo sector da restauração, pelas escolas e pelos residentes.

No entanto, há ainda espaço para melhorias no que respeita à recolha dos resíduos alimentares e, especialmente na área de reciclagem de óleo residual de cozinha, nada foi feito. Por óleo residual entende-se: óleo comestível já usado; óleo comestível não usado, mas que precisa de ser descartado por diversas razões, tal como a deterioração da qualidade; resíduos nos tanques de retenção de gordura e gorduras tiradas de resíduos nos tanques de retenção de gordura. Os primeiros dois tipos possuem um valor de reciclagem comercial e podem voltar a ser usados para produzir produtos industriais, tais como biodiesel e sabão.

O Governo lançou vários planos de recolha de resíduos alimentares, mas os respectivos objectos de reciclagem não incluíram o óleo residual de cozinha. No âmbito do sector de reciclagem, são poucas as empresas privadas que se dedicam à recolha do óleo residual de cozinha, portanto, os efeitos surtidos são pequenos.

(TRADUÇÃO)

Olhando para as regiões vizinhas de Macau, tais como Hong Kong e Taiwan, aí já existem mecanismos para a recolha de óleo residual de cozinha e, especialmente em Hong Kong, a recolha de óleo residual de cozinha foi iniciada há muitos anos, e a sua recolha é da responsabilidade de particulares, com o apoio do Governo e com um modelo de recolha muito maduro, e estas experiências de sucesso merecem a aprendizagem de Macau.

A recolha de óleo residual de cozinha não só pode concretizar a reutilização de recursos, como também pode reduzir a carga de funcionamento da Central de Incineração, o que pode aliviar os encargos dos trabalhos de manutenção dos canais de Macau, reduzir a poluição ambiental e evitar uma nova entrada de óleo residual na cadeia alimentar.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. De que planos de longo prazo dispõe o Governo para a recolha de óleo residual de cozinha?

2. O “Projeto-piloto de recolha de resíduos alimentares provenientes dos estabelecimentos de restauração e bebidas”, lançado pelo Governo, incide sobre os resíduos alimentares dos hotéis, dos restaurantes e de outros estabelecimentos de comida e bebida, e os resíduos alimentares domésticos, excluindo o óleo residual de cozinha, só podem ser recolhidos nos “Centros ambientais alegrias”. O Governo deve ponderar alargar o âmbito de recolha dos “Centros ambientais alegrias”, para abranger também o óleo residual de cozinha. Vai fazê-lo?

3. A reciclagem de óleo residual de cozinha em Macau encontra-se ainda numa

(TRADUÇÃO)

fase inicial. O Governo deve ponderar cooperar com o sector da reciclagem, com vista a desenvolver, em conjunto, os trabalhos de recolha de óleo residual de cozinha. Vai fazê-lo?

13 de Agosto de 2021

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Zheng Anting